

# Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 39  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO III — N.º 155 — Domingo, 27 de Maio de 1956

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e de comércio

Telefone 12

Depósito nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

AVENÇA

## A SIDERURGIA EM PORTUGAL

EM recente conferência de imprensa, anunciou o ministro da Economia a decisão tomada pelo Governo, no denominado «Conselho Económico», relativamente à instalação da indústria siderúrgica. Depois de apreciado detidamente o projecto técnico apresentado pela empresa concessionária e de adaptado tanto às necessidades como às possibilidades nacionais, decidiu o Conselho que, sem demora, se passe à fase de realização. Assim,

### Engenheiro MASCARENHAS GAIVÃO

COMPLETARAM-SE, na passada sexta-feira, três anos sobre a data em que o sr. eng. Manuel de Sárra Mascarenhas Gaivão tomou posse do alto cargo de Governador Civil do Algarve.

Em três anos de labor discreto, mas intenso e de fecundos resultados, que se traduzem num alto contributo para a valorização material e moral de toda a Província, o sr. eng. Mascarenhas Gaivão confirmou mais uma vez as suas altas qualidades de inteligência, raros predicados de carácter e invulgar tacto administrativo, aliás já sobejamente demonstradas anteriormente, quer durante os largos anos em que chefiou o distrito autónomo da Horta, quer noutras importantes e elevadas funções públicas.

Tais razões, se outras de vária ordem não houvesse, bastariam para justificar os sentimentos de respeito e sincero apreço com que todos os algarvios distinguem o sr. eng. Mascarenhas Gaivão.

E, pois, com o maior prazer que o «Notícias do Algarve» apresenta ao senhor Governador Civil respeitosos cumprimentos pela passagem de mais um aniversário na chefia do distrito, formulando calorosos votos para que possa prosseguir por muitos anos na obra administrativa que tão brilhantemente tem vindo a realizar.

### OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SILVES comemoraram o seu 30.º aniversário

A PRESTIMOSA corporação dos Bombeiros Voluntários de Silves comemorou, no passado dia 20, o seu 30.º aniversário.

As diversas cerimónias, que tiveram a honra-las a presença dos srs. eng. Mascarenhas Gaivão, ilustre governador civil do distrito, e D. frei Francisco Rendeiro, venerando prelado da nossa Diocese, associaram-se todas as corporações de Bombeiros do Algarve, tendo o sr. Luís Cardoso de Figueiredo, comandante da corporação desta vila, representado a Liga dos Bombeiros Portugueses.

O sr. Bispo do Algarve benzeu a nova ambulância dos Bombeiros de Silves, de que serviram de madrinhas as meninas Maria Arlete Martins Lamego, Célia Lança Falcão e Maria Barão Ramos Leite.

### ESCOLA DE MARNOTOS

#### EM CASTRO MARIM

REALIZARAM-SE, no passado dia 16, no Grémio da Lavoureira, em Castro Marim, os exames finais dos alunos que frequentaram o curso de marnotos, criado e subsidiado pela Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos.

Para presidir aos exames, deslocou-se a esta vila, o sr. dr. Emygdio Lopes Junqueiro, chefe dos serviços do Contencioso da C. R. P. Q. e Farmacêuticos, o qual, juntamente com o sr. director do Posto Agrário do Sotaventado do Algarve e o sr. João Ferreira da Silva, funcionário superior da Comissão Reguladora e professor do curso, constituíram o júri.

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

## HOSPITAL de Olhão

GRACAS à acção persistente e dedicada do sr. comandante João Emílio Henriques de Brito, a quem o Algarve, em matéria de assistência, deve uma obra verdadeiramente notável, foi, pelas instâncias superiores, equiparado a sub-regional o Hospital de Olhão, a cuja direcção preside aquele ilustre oficial.

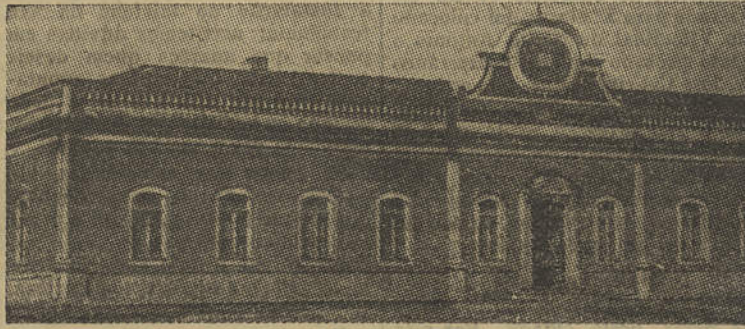
A notícia, como é natural, causou naquela vila o maior regozijo. Convém lembrar que ainda recentemente o sr. comandante Henriques de Brito foi alvo de significativa homenagem por parte da população de Tavira, que quis mostrar-lhe o seu reconhecimento por todos os benefícios com que, na sua qualidade de provedor da Misericórdia daquela cidade, dotou o seu Hospital.

Também, como presidente das Casas dos Pescadores de todo o Sotaventado algarvio, o comandante Brito, tem desenvolvido uma actividade altamente fecunda e meritória, que muito justamente já lhe grangeou o sincero reconhecimento das classes piscatórias de toda esta vasta zona da nossa província.

Bem haja, pois, quem com tanta devoção e sacrifício tem sabido servir a causa da Assistência, construindo uma obra que o torna crêdor de maior respeito e gratidão.

O «Notícias do Algarve» aproveita o ensejo para apresentar ao sr. comandante Henriques de Brito cordiais cumprimentos.

(CONCLUÍ NA 4.ª PÁGINA)



Hospital de Olhão

### TRIBUNA DOS LEITORES

## UMA CARTA de Lucrecia Bórgia

### EVOCADA A PROPÓSITO DE UM FILME

DO nosso prezado amigo, sr. dr. João Domingues Medeiros, estudioso e erudito a quem as intensas lides do cartório e do foro não pñem limitações no seu excelente e luminoso espírito, recebemos uma carta a que, com o maior prazer, damos seguidamente a publicidade solicitada:

Sr. Director e meu muito prezado amigo:

A propósito do filme Lucrecia Bórgia, exibido no Cine-Foz, na noite de 17, peço licença para lhe enviar, para a publicar, se entender que o merece, a carta que ela escreveu ao Papa Leão X, em 22 de Junho de 1519, tendo, ao tempo, 39 anos de idade, dois dias antes da sua morte, e que vem transcrita a pag. 185 do Vol. 12.º da História Universal, de G. Ocken, no estudo «História da Renascença e do Humanismo na Itália e na Alemanha» pelo doutor L. Griger, catedrático da Universidade de Berlim:

«Com a maior veneração que cabe em minha alma, beijo os pés sagrados de Vossa Beatitude e humildemente me recomendo à sua santa mercê. Depois de uma gestação difícil e de mais de dois meses de grandes padecimentos, dei à luz, em 14 deste mês, de madrugada, uma filha, com o que julguei ficar livre dos meus males; mas sucedeu o contrário e não tenho outro remédio senão pagar o meu tributo à natureza. Contudo, tão grande há sido o favor que o nosso Criador me concedeu que vejo e sinto o meu próximo

### Taxa Militar

Como o dia 31 de Maio, deste ano, cai a um feriado (Corpo de Deus), o pagamento voluntário da Taxa Militar termina no dia 30 de Maio.

Em 1 de Junho efectua-se o pagamento da taxa em dobro (120\$).

fim e dentro de poucas horas te-rei deixado de existir, depois de ter recebido os sacramentos da Igreja. Ao chegar a este ponto, lembro-me, como cristã, ainda que

(CONCLUÍ NA 4.ª PÁGINA)

### Melhoramentos no Algarve

## EM QUARTEIRA

### INAUGUROU-SE O ABASTECIMENTO DE AGUA AO DOMICILIO

A PRAIA de Quarteira viveu, no passado dia 22, momentos de justificado regozijo com a inauguração do abastecimento de água ao domicilio, melhoramento de grande importância para aquela vila e que se tornava indispensável não só para atender às necessidades da sua população, como, durante a época balnear, para os numerosos banhistas que procuram aquela praia, tornando-a uma das mais concorridas da nossa Província.

Ao acto inaugural presidiu o sr. eng. Mascarenhas Gaivão, ilustre chefe do distrito, que, no discurso proferido durante o mesmo, enalteceu a importância do melhoramento e teve palavras de muito carinho e apreço por aquela progressiva vila. Usaram, também, da palavra o sr. dr. Maurício Serafim Monteiro, presidente da Câmara Municipal de Loulé, em que se queimou vistoso fogo de artifício.

### COMEMORANDO O 30.º ANIVERSÁRIO DO «28 DE MAIO»

## O MINISTRO da Presidência

### PROF. DR. MARCELO CAETANO INAUGURA AMANHÃ, DIA 28,

### A BARRAGEM DO ARADE, EM SILVES, E A DOCA DE OLHÃO

POR se deslocar ao Norte do País, em missão oficial, não vem ao Algarve, como estava previsto e conforme noticiámos no nosso número anterior, o sr. ministro das Obras Públicas, eng. Arantes e Oliveira, que devia proceder à inauguração de dois importantes melhoramentos de que a nossa província passa a beneficiar: o aproveitamento hidro-agrícola das campinas de Silves, Portimão e Lagoa e a doca de pesca de Olhão.

Em vez do titular das Obras Públicas, presidirá às referidas inaugurações, acompanhado do subsecretário de Estado daquela pasta, uma das figuras mais prestigiosas do governo da Nação: o sr. prof. dr. Marcelo Caetano, ilustre ministro da Presidência,

### A BENÇÃO DOS BARGOS DA PESCA DA SARDINHA EM PORTIMÃO

PREPARA-SE para o próximo verão a cerimónia da bênção dos bargos da pesca da sardinha, que há pouco tempo iniciaram a sua faina no mar.

Uma comissão de homens de fé e de boa vontade resolveu invocar a protecção divina e obter a bênção de Deus para o seu trabalho. E será a imagem de «Santa Catarina», a qual durante longos anos andaram ligados a fé e a devoção dos nossos pescadores, que, percorrendo a Avenida da Praia da Rocha e aproximando-se do mar, intercederá por eles junto do Todo-Poderoso, para que lhes não falte com o pão de cada dia e lhes proteja a vida que diariamente arriscam em faina tão cheia de perigos. Retoma-se, assim, uma tradição que só pode honrar o povo de Portimão.



Praia, onde realizou uma relevante obra de valorização, e o presidente da Junta de Freguesia local. Para festejar o importante melhoramento, foi distribuído um bardo a 100 pobres, efectuando-se, à noite, na Esplanada Oceânica, uma interessante festa, com concerto por uma orquestra de Loulé, em que se queimou vistoso fogo de artifício.



Prof. Dr. Marcelo Caetano

que, segundo nos informam, viajará em comboio especial, que deve chegar ao Algarve amanhã, de manhã, regressando a Lisboa no mesmo dia, à noite. Da comitiva do sr. ministro da Presidência fazem parte, além de deputados pelo Algarve e outras entidades oficiais, diversos técnicos e

(CONCLUÍ NA 4.ª PÁGINA)

### ACTIVIDADES EDUCATIVAS

## A MISSÃO CULTURAL DO CINEMA DA CAMPANHA NACIONAL

### DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

NEM só saber ler, escrever e contar bastam ao homem. A luta pela elevação cultural de um povo, para ser eficiente e completa, exige muito mais que essas noções rudimentares.

Atendendo a esse principio, recorreu a Campanha Nacional de Educação de Adultos à divulgação de noções de higiene, Providência Social, Agricultura e Pecuária e Familiar e da Língua Pátria, através das lições gravadas em fita ma-

### CAMARA MUNICIPAL DE CASTRO MARIM

Em rectificação da notícia que demos no passado número de 20 do corrente, devemos informar que o nosso amigo sr. Jacinto de Andrade Figueiredo já não exerce as funções de vice-presidente da Câmara de Castro Marim, cargo de que pediu a demissão, após dez anos de exercício como presidente.

Importa registar que, devido à grande competência e dedicação com que cumpriu os deveres do seu mandato, o concelho de Castro Marim beneficiou de importantes melhoramentos, devidos ao seu esforço e influência, entre os quais é de justiça salientar a construção do Mercado da Verdura e do Peixe, o abastecimento de água à sede do concelho, pavimentação das ruas 31 de Janeiro e João de Deus, assim como os passeios da entrada da vila. Igualmente, foram construídas várias estradas de acesso aos montes vizinhos de Castro Marim.

## Conta Gotas

Por MARIA MANUELA NUNES

### O salto

A senhora Antónia—o homem dela é não sei que na Caris. Para os tempos que correm, ganha pouco. Tem uma menina na Escola Comercial e todos os dias é mais para isto, mais para aquilo, um livro, um caderno, um lápis... Val daí, a senhora Antónia cultiva um palmo de terra (um lanço de terra, como ela diz). Vende depois as hortaliças a pessoas conhecidas. Além disso, tem criação, numa capoeira feita pelo seu homem, e os ovos que vende ajudam, como ela diz, «a governar o barcos».

A senhora Antónia, ontem, quando me trouxe os ovos no anedal cor de cinza, meta dizia deles, vinha com os olhos vermelhos de chorar.

—Uma desgraça, minha senhora, eram onze pintainhos, lindos como o Sol. Já tinham a casca picada, prontos a darem o salto, mas a trovoada, esta noite, matou-os, sem deixar um vivo, um só para amostra. E grandes, eram daqueles carequinhas, sabe? Lindos como o Sol. Deus me perdoe, mas sempre gostava de saber porque é que às vezes até o céu é contra os pobres...

E lá vai, escada abaixo, com o lenço orelhudo no alto da cabeça, a filosofar por conta dos seus onze pintainhos, lindos como o Sol, mortos já quando se preparavam para dar o salto...

### Robertos

Um biombo de chita no passeio e, por detrás deles, os robertos.

Fingiria se lhes dissesse «os robertos» com um sorriso ao mesmo tempo indulgente e trocista. Encantam-me os robertos!

(CONCLUÍ NA 5.ª PÁGINA)

## O NOSSO PORTO E A FALTA DE UM

### POSTO METEOROLÓGICO

COM o começo da nova safra de pesca, começaram a ir para o mar, convenientemente aparelhadas e algumas bastante remodeladas, as unidades de pesca desta vila.

Com o aparecimento do peixe, pouco a pouco foram chegando a este porto traineiras de todos os pontos piscatórios do Algarve e mesmo muitas vindas de Matosinhos, pelo que quase todos os dias o Guadiana oferece um aspecto encantador, com dezenas de embarcações a balouçarem-se nas suas calmas águas.

A faina é rotineira: todos os dias vão para o mar, alguns aventurando-se mais longe, onde por por vezes o peixe abunda.

Os mestres destes barcos, homens experimentados todos eles, conhecem o tempo e as mudanças que nele operam com um simples olhar para a direcção do

(CONCLUÍ NA 4.ª PÁGINA)

Noticias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Regressou de Lisboa a sr.ª D. Francisca Pereira Domingues, esposa do nosso amigo e assinante sr. Norberto Bento Domingues, acompanhada de seu filho sr. José Norberto Pereira Domingues, estudante de engenharia na capital.

Acompanhada de seus filhos, encontra-se nesta vila a nossa conterrânea sr.ª D. Rita Merilha Bento Salvador, esposa do sr. eng. José Salvador, residente em Nova Iorque (E. U. A.).

A fim de consultar a medicina, foi a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Jaime Guerreiro Rua, ilustre director do nosso prezado colega «A Voz de Loulé».

Com pouca demora esteve nesta vila o nosso prezado amigo sr. eng. Jorge Manuel Freire Medeiros, que já regressou a Lisboa.

Com curta demora esteve nesta vila vindo de Lisboa, o nosso prezado amigo sr. José Manuel Pereira, filho do nosso estimado amigo e assinante sr. José Luís Camarada.

Vindo da Covilhã, esteve algum tempo entre nós, o nosso prezado amigo e assinante sr. Helder Santana Toledo.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o nosso prezado assinante sr. José Almeida de Brito, residente na Foz, Odeleite.

Acompanhada de sua sobrinha, menina Isabel Medeiros Branco, regressou de Lisboa, depois de ter sido submetida a uma operação cirúrgica a sr.ª D. Antónia Medeiros Martins, esposa do nosso prezado assinante sr. Sebastião Martins.

Vindo de Lisboa, encontra-se nesta vila em casa de seus pais o sr. Francisco Cipriano, filho do nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Cipriano.

Com pouca demora esteve entre nós, o nosso prezado conterrâneo, cônego dr. António Batista Delgado.

Regressou de Lisboa, onde esteve de visita a seu filho Hugo a sr.ª D. Berta da Conceição Alves Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Fernandes Ribeiro.

Acompanhado de sua esposa encontra-se na Tunísia, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Félix da Silva, residente nesta vila.

Nascimento

Em Faro, onde reside, teve o seu bom sucesso no dia 21 do corrente, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria José Espanhol Domingues, professora oficial, esposa do sr. João Manuel Socorro Domingues, funcionário do Banco Português do Atlântico na capital algarvia.

Aos pais e aos avós do recém-nascido, sr. Manuel da Silva Domingues, nosso prezado amigo e assinante, e sua esposa, apresentamos cumprimentos de felicitações.

Em Faro, onde reside, teve o seu bom sucesso no dia 21 do corrente, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria José Espanhol Domingues, professora oficial, esposa do sr. João Manuel Socorro Domingues, funcionário do Banco Português do Atlântico na capital algarvia.

Aos pais e aos avós do recém-nascido, sr. Manuel da Silva Domingues, nosso prezado amigo e assinante, e sua esposa, apresentamos cumprimentos de felicitações.

FILTRO PARA AZEITE (Usado), «CAPILLERY» VENDEM: ILIDIO PANINHO, LDA. SETÚBAL

Papel Vegetal Vende, como em Lisboa, aos melhores preços, Clemente & Filhos, Lda., Telefone 92 - Vila Real de Santo António.

MARISCOS O Café DOLI tem o prazer de informar os seus clientes e amigos de que tem sempre em existência mariscos: Lagostas, Santolas, Lavagantes, Camarões e outras espécies similares, sempre frescas Também fornece mariscos ao domicílio VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CONTA GOTAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

nhos de pau, arte de pau. Sou capaz de ficar uma hora — que digo! — uma tarde inteira, a vê-los correr de um lado para outro, dando e levando murros, expondo, diante dos olhos pasmados das crianças e dos grandes, as suas desgraças, as suas queixas, as suas malaventuras, as suas gargalhadas mal feitas, pouco ginásticas...

Andei, em tempos, com a ideia fixa de organizar robertos. Imaginei histórias, passei noites a desenhar e a costurar vestidos. Afinal, a ideia não era muito fixa. Os desenhos dos vestidos apagaram-se, a estas horas. Ficou em mim, no entanto, algo que não morreu ainda, algo que reluz entre as cinzas, quando escuto, lá fora, a voz esgançada dos robertos: «Rosa! ó Rosa! vem cá, Rosa!»

Algo que não morreu. E não me admira se qualquer dia destes, voltar a compor histórias de robertos e a costurar para eles: saias, quimonos, turbantes, cartuchos de quiromantes com estrelas e meias luas. Estranhos robertos serão os meus: corpo de pau, vestido de céu e alma de gente.

Processos...

Há um processo muito em voga hoje de fornecer «culturas». Consiste em agarrar numa obra de arte, retalhá-la, expurgá-la e fazer uma selecção. Não há tempo... Não se pode ler tudo, conhecer tudo... É preciso abreviar, condensar, seleccionar... De tal maneira a epidemia «made in U. S. A.» se generalizou que até em livros de estudo já hoje é possível ver-se «O Suave Milagre», de Eça de Queirós, abreviado, irreconhecível. A um poema de Fernando Pessoa, já de si com poucos versos, tiraram-lhe metade, porque é preciso abreviar, não se pode perder tempo...

É feito, muito feio, seguir este processo. Algo se poderá servir com ele. A cultura, não.

Conselho a uma rapariga Se boa, justa, sincera e a qualquer lado onde fores aprende com a primavera que tudo cobre de flores.

Sempre Ele é reformado da C. P. Velhinhos. Baixos, sempre de preto, ela ainda se pinta com certa... veemência, usa brinços de ouro, mímosos, com um minúsculo brilhante azul. Moram na província. De vez em quando, passam uns dias com a filha, em Lisboa, e é nessa altura que os vejo passar aqui, ela levemente adiantada, sustentando-o, autoritária, quando pretende atravessar a rua. Ela é que olha, para um lado e para o outro, torna a olhar e depois, sim, anda António, passa agora.

Os dois. Sempre os dois. Antigamente, hoje, amanhã. Os dois. Ele levemente atrás, com um ar longe, pensativo. Os dois. Hoje, amanhã, ontem. Desde o princípio do mundo até ao fim do mundo. Os dois. Sempre.

María Manuela Nunes

CASAS Vendem-se duas, na Rua Cândido dos Reis, n.º 23 e 138. Dirigir à Drogeria Pena - Vila Real de Santo António.

CRAYADEIRAS B. G. 1, B. G. 12 e B. G. 14 e manuais para latas ENTREGA IMEDIATA VENDEM: Ilidio Paninho, Lda. SETÚBAL

Agradecimento Maria Teresa dos Santos Sopa António de Jesus Sopa e família vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, por escrito ou verbalmente lhes manifestaram o seu pesar pela morte da sua saudosa extinta.

FALECIMENTO No sítio da Altura (Castro Marim), faleceu no dia 20 do corrente a sr.ª D. Maria do Carmo Firmino, de 87 anos de idade, viúva, natural da Lagoa da mesma freguesia.

A falecida era mãe das sr.ªs D. Justa Firmino de Oliveira, residente em Palmela, D. Rosália do Carmo Firmino, da Altura, e dos sr.ªs Joaquim e Manuel do Carmo Firmino, empregado na Empresa Rodoviária, aos quais apresentamos sentidas condolências.

Este funeral esteve a cargo da «Agência Viegas», desta vila.

LICEU NACIONAL DE FARO

Exames de Alunos Externos

1.º) O prazo para a apresentação dos boletins de inscrição para exames liceais dos alunos externos do 2.º, 5.º e 7.º anos, de transição para o ensino liceal e singulares corre de 1 a 8 de Junho;

2.º) Podem requerer exames neste Liceu os alunos externos nele matriculados e aqueles para quem seja dispensada a matrícula e seja este o Liceu que têm mais próximo da sua residência;

3.º) Expirado o prazo a que se refere o n.º 1, a admissão a exame pode ser autorizada por esta Reitoria, mediante o pagamento de uma propina suplementar de 100\$00, somente até 15 de Junho;

4.º) Depois de 15 de Junho, excepcionalmente, e em casos de força maior, poderá Sua Ex.ª o Ministro autorizar a admissão, mediante o pagamento da propina suplementar de 200\$00;

5.º) Com o boletim de exame, no qual será colada e inutilizada pelo aluno uma estampilha fiscal de 20\$00, serão apresentados os seguintes documentos:

ALUNOS INSCRITOS:

a) - Caderneta Escolar devidamente escriturada nos dizeres em que haja referência ao Director do Liceu, assinada pelo Director do estabelecimento onde lhe foi ministrado o ensino; pelo professor, quando tenha recebido o ensino individual; pela pessoa que o tenha leccionado, quando tenha recebido o ensino doméstico, e averbada a nota de frequência com aproveitamento das actividades da M. P. ou M. P. F.

b) - Bilhete de Identidade;

c) - Folha de frequência do 3.º período.

ALUNOS NÃO INSCRITOS:

a) - Certidão de nascimento;

b) - Bilhete de Identidade;

c) - Certidão de aprovação no exame de admissão, ou no de ciclo anterior, quando os exames não tenham sido feitos neste Liceu.

6.º) É dispensada a apresentação da certidão de idade, se já se encontrar arquivada neste Liceu.

No acto de entrega dos documentos, pagarão os interessados as seguintes importâncias, como propina de exame:

1.º ciclo (2.º ano) . . . . . 200\$00

2.º ciclo (5.º ano) . . . . . 250\$00

3.º ciclo (7.º ano) por cada disciplina. . . . . 50\$00

Quota para a M. P. ou M. P. F. (só devida pelos alunos não inscritos) . . . . . 20\$00

CORRENTE ELÉCTRICA AOS DOMINGOS

Em seguimento à local que inserimos no nosso número transacto, informa-nos o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Luz, deste concelho, de que a petição de que nos fizemos eco foi parcialmente satisfeita. Assim, foi deliberado conceder energia eléctrica a esta vila, aos domingos, a partir de hoje, das 13 horas em diante.

É de louvar a prontidão com que os zelosos e competentes Serviços Municipalizados satisfizeram uma justa aspiração de todos os consumidores locais, sendo, todavia, pena que não seja possível, para já, iniciar a ligação um pouco mais cedo, o que permitiria a muitos interessados ouvirem a transmissão das festas religiosas.

No entanto, é de agradecer a justa compreensão manifestada pelo Conselho de Administração, fazendo votos para que o benefício se alargue, na medida do possível, a fim de satisfazer inteiramente os desejos gerais de haver corrente de manhã.

MAQUINA DE LIMPAR LATAS

(Usada) utilizando casca de arroz, aparas ou serradura VENDEM: ILIDIO PANINHO, LDA. SETÚBAL

PROVINCIA

TAVIRA

Jardins Municipais Tavira, sinceramente o digo, tem esmeradamente cuidados os seus Jardins. É nota digna de se admirar, e muitos forasteiros que nos visitam são unânimes em salientar esta faceta, que nos envida. Ainda há dias, quando a Excursão Algarvia nos visitou, foi lembrado o cuidado com que mestre António Alves de Sousa cuida dos jardins desta cidade. Está ali um artista, que veio do Porto há anos, onde estava empregado na grande casa Moreira da Silva & Filhos, e se mais não faz é porque não lhe fornecem a matéria prima, para se conseguir mais e melhores flores. Vai a Câmara Municipal mandar arjardinar o Largo Zacarias Guerreiro, em frente ao Hospital, medida que há muito tempo se impunha, e lá vai o mestre António Alves de Sousa, com a sua arte e bom gosto, criar obra de arte. Que continue a melhorar dos seus padecimentos, que há tempos o têm trazido aprensivo, são os nossos votos, para podermos por mais alguns anos apreciar o seu bom gosto no tratamento dos jardins desta cidade.

Semana do Ultramar Realizou-se na 4.ª feira, dia 16, pelas 22 horas, no Quartel da Lança da Legião Portuguesa, desta cidade, uma palestra integrada na Semana do Ultramar, em que foi orador o comandante de Lança sr. Paulo Gonçalves Raimundo. Teve por tema «A Província Ultramarina de São Tomé e Príncipe» — descobrimento, situação, povoamento, flora, desenvolvimento, agricultura e comércio.

Gostámos de ouvir o trabalho do nosso amigo sr. Paulo Raimundo, que demonstrou conhecimentos, e pena foi que não assistissem mais pessoas a tão erudita sessão. Agradecemos o convite que nos foi feito.

Promoção Por motivo de promoção à segunda classe, e ainda por a estação dos Caminhos de Ferro de Tavira ter baixado para 3.ª classe, foi colocado em Vila Real de Santo António o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Cabrita Júnior, que durante alguns anos, com muita competência e zelo, exerceu as funções de chefe nesta cidade, onde conquistou só amizades. Fazemos votos pelas suas prosperidades no desempenho da sua nova e espinhosa missão em Vila Real de Santo António.

Falta de Pesca Continua a fazer-se sentir a falta de pesca, nesta cidade. Por esta razão e ainda pelo hábito adquirido, o pouco peixe que aparece é vendido a preços exorbitantes, o que afecta seriamente as finanças da classe média e pobre. Há dias, apareceram aqui os primeiros atuns da temporada, e o mais pequenino, que foi destinado para o abastecimento público, foi vendido a 20\$00 cada quilo. — €.

O CANTO DA SEREIA Romance de LEYGUARDA FERREIRA À sua já vasta e brilhante bibliografia juntou agora a ilustre escritora sr.ª D. Leygarda Ferreira um novo romance, «O Canto da Sereia», que é uma das suas mais belas obras. Quase sempre em forma de diário e num desenvolvimento feliz, que prende e domina o leitor, a distinta romancista conta-nos a vida de Patrícia, órfã de pai, rica, que sofre com a rigidez do avô e para se libertar da tutela se lança nos braços de um aventureiro, que lhe cobiça a beleza e a fortuna e a torna infeliz. Descrevendo a triste odisseia de Patrícia, a autora vai revelando a figura em todos os aspectos, situando-a em ambientes diversos, sugestivos, sem perder um só momento o fio da acção. É as mais belas páginas do romance são aquelas em que nos conta como Patrícia, com um filho nos braços, à beira da miséria e da desonra, encontra, finalmente, a felicidade.

O Canto da Sereia é um romance bem construído, com figuras de nítido desenho e um encadeamento de episódios que nos mostram a segurança e o brilho com que a autora escreve os seus romances. Tudo nessa obra é sugestivo e atraente e não será demais acrescentar que «O Canto da Sereia» é uma história humana, cheia de verdade.

Edição bem apresentada (Coleção Azul), da Livraria Romano Torres.

Noticias Pessoais Já regressou da sua viagem ao norte do País, aonde foi assistir ao funeral de pessoa de sua família, o nosso pároco, reverendo padre Silvério Ferreira da Silva.

Pelo triste acontecimento, apresentamos a expressão do nosso pesar.

Aniversário Completou 13 anos, no dia 24 do corrente, o menino Victor Manuel da Conceição Rodrigues Teixeira, filho do nosso amigo sr. Joaquim Teixeira Horta e da sr.ª D. Clarisse da Conceição Rodrigues. — €.

VENDE-SE Motor marítimo Skandia de 130 HP. EM BOM ESTADO Rua Infante D. Henrique, 61-2.º PORTO

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

Máquina de limpar latas (Usada) utilizando casca de arroz, aparas ou serradura VENDEM: ILIDIO PANINHO, LDA. SETÚBAL

AGENDA MOVIMENTO DA LOJA de Vila Real de Santo António De 19 a 25 de Maio: TRAIINEIRAS

Brisa . . . . . 228.540\$00

Leste . . . . . 200.750\$00

Raulito . . . . . 172.425\$00

Maria Rosa . . . . . 158.150\$00

Liberta . . . . . 141.080\$00

Tóluís . . . . . 135.050\$00

Flor do Sul . . . . . 133.330\$00

Infante . . . . . 112.000\$00

Persistente . . . . . 111.205\$00

Tufão . . . . . 106.030\$00

Farihão . . . . . 97.400\$00

Agadão . . . . . 94.270\$00

Pérola do Guadiana . . . . . 91.900\$00

Maria Benedito . . . . . 89.290\$00

Audaz . . . . . 77.600\$00

Janita . . . . . 67.350\$00

ALCOUTIM

Homenagem ao saudoso dr. João Dias Pela comissão encarregada de angariar fundos para a construção, na vila de Alcoutim, de um busto ao saudoso dr. João Dias, que já conta com a importância de 22 774\$, foi entregue ao arquitecto Albertino Galvão Koxo o projecto para este executar o referido busto.

Foi também cedido, pela Junta Autónoma das Estradas, o terreno onde o mesmo será erigido, o qual fica junto à Estrada Nacional, do lado norte do Hospital da Misericórdia.

Assim, a comissão agradece a quem estiver interessado em colaborar em tão simpática iniciativa o envio do seu donativo, o mais breve possível, para o presidente da Câmara, comandante do Posto da G. N. R. ou provedor da Misericórdia.

Noticias Pessoais A fim de assistir ao XII Curso de Aperfeiçoamento de Subdelegados de Saúde, seguiu para Lisboa, onde permanecerá alguns dias, o sr. dr. Joaquim Martins Fernandes, médico municipal e subdelegado de Saúde neste concelho.

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta vila, o nosso prezado assinante, sr. João Baltazar Guerreiro, residente em Alcaria Alta. — €.

ODELEITE

Telefone Foi com agrado que lemos a informação dada pela administração dos C. T. T., inserta nas colunas deste jornal, no seu último número, e é com mágoa que pensamos que nas condições expostas terminaram as nossas ilusões telefónicas.

Não temos dúvida em afirmar que se os C. T. T., no louvável desejo de bem servir, procedessem à montagem dum posto público, mais de uma entidade particular pediria a instalação do telefone na sua residência; mas temos dúvidas em pensar que apareça quem deseje custear todas as despesas apontadas. Até ver não é tarde, e pode ser que os odeleitenses demonstrem mais uma vez a sua boa vontade.

Na época das velocidades, até parece estranho não se movimentar quem tem a obrigação de o fazer no sentido progressivo da sua terra. Conservando-se num silêncio arreliador, isto faz enervar, com certeza, os espíritos mais bem formados.

Mãos à obra, pois! Não vacilem, porque o comodismo pode ser prejudicial e dar reflexos desastrosos. As entidades que nos podem auxiliar não podem saber as nossas necessidades sem que lhes exponhamos com clareza. Não são estas linhas simples, feitas por um particular, que, só, podem produzir algum efeito; mas sim as exposições claras, reais e elucidativas, apresentadas por quem de direito, é que podem produzir o efeito desejado. Parece que dentro de poucos dias algo de animador deve surgir.

Atum da costa Algarvia 8 Atuns . . . . . 12.733\$30

13 Atuarros . . . . . 10.941\$70

5 Albacorras . . . . . 2.708\$30

Total . . . . . 26.383\$30

Atum da costa de Marrocos 682 Atuns, com o peso de 95.779 kgs.

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 18 a 24 de Maio: Entrados:

COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, vazio.

LATONA, Alemão, de 1.126 ton., de Aiamonte, vazio.

CORVO, Português, de 773 ton., de Setubal, com carga em trânsito.

TERCEIRENSE, Português, de 1.293 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

ADINE, Holandês, de 438 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

Saídos: COSTEIRO, Português, para Lisboa, com minério.

ZÉ MANEL, Português, para Lisboa, com minério.

LATONA, Alemão, para Bermen e Roterdão, com conservas e cortiça.

ADINE, Holandês, para Antuérpia, com alfarroba.

FARMÁCIA DE SERVIÇO Está de serviço permanente, de 26 de Maio a 1 de Junho, a Farmácia CARRILHO, Praça Marquês de Pombal - Telefone 49.

APARELHOS DE RÁDIO Marcas BUSH e TE-KA-DE Uma maravilha da técnica — Inglesa e Alemã — Visite e consulte a Agência Comercial e Marítima do Sul — Telefone 76 — Vila Real de Sto. António

VENDE-SE Motor marítimo Skandia de 130 HP. EM BOM ESTADO Rua Infante D. Henrique, 61-2.º PORTO

CONFECCOES Viresa, Lda FÁBRICA DE CAMISAS VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CRÓNICA DE OLHÃO

TEMPO DE CRISE

O AR aqueceu e novamente me sinto atraído pelo cais, pelo cheiro da maresia. Lentamente, arrasto-me junto dos barcos impacientes, vazios, nostálgicos das noites calmas, do peixe saltando nas redes, das escamas que os envolverão da proa à cana do leme. Tempo de crise. O peixe desapareceu para os confins do mundo. Regressará um dia, certamente. Mas quando? Quando?

Oiço ainda a voz característica de um pescador de Setúbal que, naquele fim da tarde, jantava sozinho, numa enviada, em cima da casa da máquina: «Há dois meses que não ganhamos um tostão. Para cima, para baixo, nada. Viemos agora de Vila Real. Nada. O patrão zangou-se com o mestre. Não compreendo. Um mestre bom, acredite. Agora vai meter outro.» Bebeu um gole de vinho e respirou fundo. «Não é servido? Veja lá. É de boa vontade. Tem aqui bacalhau, queijo e ovos. E vinho. Eu já comi. Bem, pronto.» Cortou um fósforo e pôs-se a palitar os dentes. «Tempo bom? Tempo formidável, digo eu. É cá uma raiva que sinto quando aparecem dias destes e não se vai ao mar! Há levante, pois. Mas não é muito. As sacadas foram ao mar. Peixe é que não há.» Puxou por um cigarro estreito e acendeu-o. «Não quer fumar? Mas veja lá se lhe apetece um bocadinho de queijo. Está muito bom. É verdade. Tenho mais sorte do que os marítimos daqui. Vida desgraçada a desta terra. Quando não há pesca, não há nada. Sou de Setúbal, claro. Tenho lá a família, a mulher. É da Fuseta. Hoje

vieram aqui umas tias dela que estavam aflitas julgando que eu passava fome. Isto deram-me elas: queijo, bacalhau e ovos. Mas eu não passo fome, lá isso não. Afinal, eu trabalho mesmo sem haver pesca. Tomo conta do barco, sou um empregado. O patrão vê isso. Há duas semanas diz-me ele:—precisas de dinheiro, Francisco? Respondi-lhe:—Pois claro que o preciso, patrão. Cem escudos, pelo menos. E deu-me a nota. Eu cá sou assim. Aquilo não é dinheiro dado. Quando não está o patrão, vou ao mestre de terra.—Mestre, preciso de cinquenta escudos. Ainda hoje eu pedi-lhe e não mos negou.» Calou-se, por momentos. A noite caía serena e fresca. Um casal passou levando uma criança pela mão. «Quando partimos? Sei lá. Talvez daqui a quatro dias. O novo mestre ainda não veio. Isto não me sai da cabeça. E o motorista. Rapaz bom... Também foi despedido. Porque? O patrão quis meter outro, um tipo conhecido dele. Qual quer dia acontece-me o mesmo, se calhar. Não se compreende. O mestre há-de querer ir para as águas de Marrocos, para agradecer ao patrão. Raio de vida! Mas eu tinha fé em Vila Real. Ao pé daquela barra há muito peixe. Uma pessoa tem de ter fé, meu amigo. O que seria de nós se não tivéssemos fé? Ficava tudo de barriga para o ar, não se fazia nada. Não, isso não. Todos os anos, por esta altura, penso: é agora. Havemos de apanhar peixe que nos farte a todos. Sardinha e biqueirão. De norte a sul. Para o inverno ninguém passará fome. Não interessa que as redes estejam agora vazias. E' preciso fé.» As luzes acenderam-se. A poesia da noite prestes a dormir desaparece para longe, para o horizonte invisível e rumoroso.

Despedimo-nos. Para quê passear mais? Voltei para a Avenida e ali permaneci ouvindo conversas insípidas e inúteis sobre bola, jogadores e jogos.

António Macheira

Em FARO, adquira o «Notícias do Algarve», na Livraria Camplinas, Rua de Santo António, 67.



DESPORTO

TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL

Disputou-se no passado domingo a segunda jornada do Torneio Popular de Futebol tendo-se verificado os resultados seguintes:

Celeiro, 4 — Beira-Mar, 3  
Atlético, 2 — Guadiana, 1

CELEIRO - BEIRA-MAR

Árbitro: Jorge Farinha.  
—Pois claro que o preciso, patrão. Cem escudos, pelo menos. E deu-me a nota. Eu cá sou assim. Aquilo não é dinheiro dado. Quando não está o patrão, vou ao mestre de terra.—Mestre, preciso de cinquenta escudos. Ainda hoje eu pedi-lhe e não mos negou.»

BEIRA-MAR: Firmino; José Luís, Calvino e Celso; Norberto e Brito; José António, Pávio, Ulisses, Damião e Luís.

O triunfo do Celeiro está certo pois mereceram bem a vitória que foi dificultada ao máximo pela maneira como os rapazes do Beira-Mar lutaram nunca se dando por vencidos, sendo por isso o desafio bem disputado até final.

No primeiro tempo registava-se o resultado de 2-2 tendo marcado pelo Celeiro, Nôia e Ludgero, e pelo Beira-Mar, Ulisses, (2); na segunda metade marcaram pelo Celeiro, Ismael e novamente Ludgero, tendo o tento do Beira-Mar nesta segunda metade sido alcançado por Damião, terminando assim o desafio com o resultado final de 4-3 favorável ao Celeiro.

ATLÉTICO - GUADIANA

Árbitro: José David.  
ATLÉTICO: Belo; Modesto, Vi-

cente e Rogério; Feliciano e Sanina; Marques, Salvador, Renato, Carlota e Carlos.

GUADIANA: Romeu; Albano, Aguilera e Helder; Cabrita e Silvério; José Pedro, Aleixo, Victoriano, Alves e Mendonça.

Partida equilibrada e resultado justo dos rapazes do Atlético, que tiveram na verdade direito ao triunfo pois foi a melhor equipa sobre o terreno.

No entanto na segunda metade o Guadiana podia ter marcado se os seus avançados tivessem sido mais expeditos em algumas ocasiões que disfrutaram.

Os golos foram alcançados todos na primeira metade sendo seus autores pelo Atlético, Sanina e Modesto; e pelo Guadiana, Victoriano, depois de uma boa jogada.

Jogos para hoje:

Guadiana - Beira-Mar  
Celeiro - Hortaleense

S. Salas

VOLEIBOL

Comunica-se a todas as equipas interessadas que a Associação Académica promove, no próximo mês de Agosto, um torneio de voleibol. Espera-se que este registre muitas comparencias para que atinja os fins em vista e para que seja na verdade um êxito.

ACTIVIDADES EDUCATIVAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

confiada a divulgação das noções contidas nestas 5 cartas Falantes.

No passado dia 17, realizou-se uma sessão para os alunos dos Cursos de Faro. Assistiram a esta sessão o sr. inspector do Ensino Primário, Afonso de Frias, o director do Distrito, sr. Virgílio Ferreira Fagulha, adjunto escolar, sr. José Marcos da Fonseca, o chefe da Missão, professor Araújo Ferreira, dr. Tavares de Matos, grande colaborador da Campanha, regentes e cerca de 80 alunos dos Cursos.

Abriu a sessão o director escolar, que se congratulou com a visita e orientação para o serviço das Missões Culturais, que o seu Distrito tivera a honra de receber e exprimiu ainda ao sr. inspector a vontade de cumprir, que é apanágio da classe do professorado, no distrito sob a sua chefia. Teve em seguida lugar a irradiação da Carta Falante, a qual versando assuntos de Higiene, veio prender a atenção e interesse dos assistentes. E, em altura oportuna, o chefe da Missão, em conversa com os alunos, acentuou e fez notar noções mais importantes relacionadas por vezes com outras irradiadas em anteriores lições.

Na 2.ª parte da Carta, fomentou-se o interesse por passeios, visitas e excursões, que além do lado recreativo possuem acentuadas finalidades culturais.

Ao encerrar a sessão, o inspector Afonso Frias proferiu palavras de elogio à forma como viera encontrar o serviço das Missões Culturais e alegrou-se pela ma-

neira como a sessão havia decorrido.

No final, depois de ter tecido várias considerações sobre a Campanha, lembrou que os alunos e suas famílias, para recreio e cultura, tinham à sua disposição os livros de uma biblioteca há dias mandada pela Campanha; incitou-os a continuarem o seu trabalho com fervor e entusiasmo, desejando-lhes que o esforço dispendido viesse mais tarde a ser largamente compensado, tendo manifestado o prazer que colhera desta sua primeira visita ao Algarve.

ÁGUA PURA

Só a conseguirá comprando um filtro alemão PURIFY na

Agência Comercial e Marítima do Sul

TELEFONE 76  
Vila Real de Santo António

PORTO RAINHA SANTA ATÉ OS ANJOS BEBEM!... RODRIGUES PINHO & C.ª Vila Nova de Gaia

Seja económico Poupe muito dinheiro PREFIRA A TIPOGRAFIA SOCORRO FÁBRICA DE GARIMBOS As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica. VILA REAL DE STO. ANTÓNIO Telefone 69 Apartado 3

INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL D. Francisco Gomes

BALANCETE DA CONTA DE GERÊNCIA DO ANO DE 1955

RECETA:

Subsídio do Instituto A. Menores . . . . .	177.840\$00
Subsídio do Governo Civil de Faro . . . . .	58.000\$00
Subsídio da Direcção G. Assistência . . . . .	15.000\$00
Subsídio da Junta de P. do Algarve . . . . .	6.000\$00
Subsídio da Comissão M. de Assistência . . . . .	10.000\$00
Subsídio da C. M. de Vila Real S. António . . . . .	4.200\$00
Subsídio da C. M. de Loulé . . . . .	5.000\$00
Subsídio da C. M. de Aljezur . . . . .	500\$00
Donativos em dinheiro . . . . .	26.106\$10
Produto de quotização . . . . .	54.565\$80
Produto de festas e espectáculos . . . . .	45.865\$90
Juros da C. Geral de Depósitos . . . . .	325\$40
	599.006\$20
Déficit para 1956 . . . . .	29.258\$50 428.244\$50

DESPESA:

Vencimento do pessoal . . . . .	37.920\$00
Aquisição de móveis . . . . .	1.292\$70
Conservação de móveis . . . . .	2.582\$00
Conservação de animais . . . . .	1.548\$50
Conservação de prédios . . . . .	11.065\$40
Conservação de viaturas . . . . .	5.344\$50
Impressos e expediente . . . . .	677\$20
Livros e expediente escolar . . . . .	11.443\$90
Correios e telégrafos . . . . .	163\$00
Telefones . . . . .	1.159\$40
Transportes de internados . . . . .	1.680\$00
Renda de casas . . . . .	5.770\$00
Seguro e previdência . . . . .	5.319\$60
Serviços farmacêuticos . . . . .	5.212\$00
Luz, aquecimento, água e limpeza . . . . .	11.975\$20
Géneros e combustível . . . . .	279.660\$40
Vestuário e calçado . . . . .	50.840\$60
	427.654\$40
Déficit de 1954 . . . . .	590\$10 428.244\$50

Faro, 21 de Março de 1956.

O presidente da Direcção  
Carlos Marques Loureiro  
Capitão

Escola de Marnotos em Castro Marim

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Interessantes as provas prestadas pelos alunos, que demonstraram apreciáveis conhecimentos, correspondendo, pela sua aplicação e desejo de aprender, ao grande esforço desenvolvido pelo seu professor, conseguindo que indivíduos, alguns dos quais apenas com a 3.ª classe de instrução primária, adquirissem conhecimentos de ordem técnica, que lhes serão utilísimos e muito irão valorizar, de futuro, a indústria salinera da região.

De louvar a Comissão Reguladora, pelas medidas acertadas que, numa hora de crise para a indústria, vem pondo em prática para a valorizar, quer promovendo inquéritos nos vários salgados do País, quer promulgando medidas de ordem económica, sem as quais a marinha não poderia viver; quer, ainda, criando estes cursos, onde o marnoto, rotineiro, trabalhando hoje como vira trabalhar ao pai, e este ao avô, se convença das vantagens que tem em pôr de parte tais processos, demasiadamente antiquados e, em grande parte, errados, substituindo-os por outros mais modernos e eficientes.

Com os conhecimentos adquiridos no curso deste ano, ficaram os respectivos alunos senhores dum conjunto de noções de ordem técnica, que os habilitam a poder dar uma nova orientação aos trabalhos da salina, melhorando-a, já em rendimento, já na qualidade do sal.

Torna-se, em absoluto, necessário que a Comissão Reguladora, no próximo ano, ao iniciar-se a safra, nos mande o mesmo professor, completar na salina, o curso, pondo em prática com os alunos os conhecimentos teóricos adquiridos, pois, se é certo não termos na região uma marinha modelo — e construí-la tornar-se-ia assás dispendioso — onde, convenientemente, se possam aplicar as novas noções de ordem técnica no trabalhar a salina, não é menos verdade, também, existirem algumas que, com algumas modificações, ficariam em condições de, embora sem um rendimento ideal, poderem servir de estudo e aplicação prática, pelos alunos, das no-

vas técnicas, pois conhecimentos teóricos — e bons — já os possuem.

Porém, para que a Comissão Reguladora possa bem cumprir a difícil missão de dar vida a uma indústria desorganizada, impõe-se que os proprietários das salinas, pondo de lado injustificados egoísmos, cooperem com a mesma, convencendo-se, para seu bem, de que se não deve olhar o problema do sal apenas pelo lado económico.

E' necessário não esquecer que se não pode obter um bom produto e valorizá-lo somente com a boa vontade da Comissão Reguladora e bons técnicos, mas também dando a estes, pelos tratamentos adequados à salina, possibilidades de melhorar o produto — pois, sem bons produtos não se mantêm mercados.

E' preciso não olvidar que as marinhas de Castro Marim são antiquadas, sem melos de vida, não possuindo, na sua maioria, caminhos de acesso que permitam o escoamento, em qualquer altura, do sal. Este é um problema muito grave, que os proprietários devem resolver, para seu bem e valorização do salgado.

Outro problema a resolver é o dos armazéns, melhorando-os, tornando-os mais higiénicos e lembrando sempre que nos mesmos vai ser recolhido um produto fundamental na nossa alimentação, com o qual todos os cuidados para o tornar melhor e mais limpo são poucos.

E' necessário, também, dar condições de vida ao marnoto, para que, assim estimulado, trabalhe a marinha com carinho, pondo ao serviço da mesma todos os seus conhecimentos e a melhor boa-vontade.

Este conjunto de medidas — e outras mais que ocioso seria enumerar — viriam valorizar grandemente a indústria, dando aos proprietários das salinas um melhor rendimento e permitindo à Comissão Reguladora levar a bom termo a sua delicada missão, pois para tal não basta a boa-vontade dos seus dirigentes, sendo imprescindível a cooperação de todos.

Enfim, é necessário que conjuntamente com os novos conhecimentos adquiridos pelo marnoto, o proprietário adquira também uma nova mentalidade e olhe a salina com o amor que ela merece.

Fugimos, sem querer, ao assunto primordial desta notícia — exames dos marnotos. Resta-nos dizer que, no final dos exames, usaram da palavra os srs. dr. Emygdio Lopes Junqueiro e Ferreira da Silva, os quais agradeceram aos alunos toda a sua boa-vontade, mostraram aos mesmos a utilidade e valor dos cursos e disseram do empenho da Comissão Reguladora em dotar a indústria do sal de técnicos competentes.

A cada um dos alunos foi oferecido, pelo sr. dr. Junqueiro, em nome da Comissão Reguladora, um magnífico relógio de alibeiira e um densímetro, como reconhecimento pela maneira digna como todos os alunos se comportaram durante o curso.

GRUPOS DE REGA Wisconsin - Continental - National Desde Esc. : 3.800\$00 Totalmente blindados MECÂNICA SIMPLES - ROBUSTOS - Os mais económicos em óleos e combustíveis RENDIMENTO MÁXIMO Para o seu caso consulte a: Agência Comercial e Marítima do Sul - Telefone 76 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Clínica de Santo António (CASA DE SAÚDE E REPOUSO) sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre Rua Guilherme Gomes Fernandes VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

MERCEARIA NOVA DE JOSÉ BENTO DE SOUSA E FILHO Rua Barão do Rio Zezere, 19—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Acaba de receber um lindo sortido de louças e vidros das melhores qualidades VISTA ALEGRE, COIMBRA E SACAIVEM Nesta casa encontrará V. Ex.ª os melhores Brindes VISITE E CONFRONTE

CINE-POZ

Hoje, 27, apresenta o grandioso filme OIRO DE NÁPOLES, com Vittorio de Sica, Silvana Mangano, Sophia Loren e Totó. O filme que nos descreve a alma de um povo através de imagens do mais vibrante realismo. (Espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos). Terça-feira, 29, o excelente filme espanhol SUSPIROS DE TRIANA, com Paquita Rico. (Espectáculo para indivíduos com mais de 15 anos).

PAIXONADO pelas coisas de cultura, o publicista Victor de Sá, no outro extremo deste «jardim à beira-mar plantado», deu à estampa um livro a todos os títulos utilíssimo: «As Bibliotecas, o Público e a Cultura».

Neste seu novo trabalho, põe-nos sob os olhos e o raciocínio duras verdades que doem como fundas ferroadas... Quem, interessando-se pelo problema cultural do nosso povo, poderá ficar indiferente ante o estado de coisas que o referido livro nos revela?

Precisamente por isso, outro prosador activista, José dos Santos Marques, agitou a questão nestas mesmas colunas. Ainda bem. Nunca é demais bater-se por uma causa justa. «Tanto dá a água na pedra...»

A grande verdade, a incontestável e dolorosa verdade, é que o nosso povo pouco lê! Parece que o nosso povo é pouco amigo da leitura. Pelo menos, da leitura de livros que o possam ajudar a instruir.

Daqui envio minhas felicitações a estes dois amigos. E aqui deixo mais felicitações para todos aqueles que tenham a coragem de se abalancarem à ventilação de problemas sérios com o determinado fim de ajudar a cultura popular.

«CONTA GOTAS»

MINHA senhora: Há tanto tempo que queria escrever-lhe! Impossível poder fazê-lo directamente. Não sei para onde endereçar a carta que a admiração tem ditada! Aproveito esta possibilidade. Aqui estou para felicitar-lhe. Perdoe a liberdade que tomo. E perdoe se falo em liberdade. Faço-o em surdina... Ninguém poderá escutar...

Habituei-me, desde que o «Notícias do Algarve» começou a publicar-se, a procurar o seu recanto. «Conta Gotas» merece de mim sempre a primazia na leitura do jornal. Já antes, no desaparecido «Ecos do Sul» a sua bela prosa me enchia de uma beleza inexprimível! Creia. Não há sombra de exagero da minha parte. Pelo menos, para mim. Justo é destacar o que merece destaque. É sempre um regalo para o espírito poder, ainda, saborear prosa tão bela, tão humana, tão bem feita. Feita com o cérebro e com o coração. E, sobretudo, com a nítida compreensão de quem sabe o que quer.

Sou um apaixonado pela Paz. Nesse ponto, admiro-a de maneira extraordinária. Seus conceitos de Paz traduzem uma alma boa e bela! Seu anseio de Paz roça alto a ambição de todos os povos! Seus cantos de Paz ecoam harmoniosamente nos nossos ouvidos! E seu espírito aberto à compreensão e à fraternidade estima, sobretudo pelas crianças, dão-lhe jus a toda a admiração.

Bem haja, pois, D. Maria Manuela Nunes, pelo fundo de compreensão denotado em todos os seus escritos. Pelo fundo de compreensão de todos os problemas cruciantes do nosso tempo, que tão bem sabe analisar! Pelos anseios de Paz e vida melhor para todos os que sofrem, que sempre ressaltam em todas as suas palavras escritas!

E aceite as homenagens, modestas mas sinceras, do pobre escrevinhador desta «Janela»

«CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE»

O PROF. dr. Joaquim Magalhães falou neste Círculo, na última 4.ª feira, sobre o poeta Afonso Duarte.

O conferente traçou, com boa medida, a vida e a obra deste grande poeta português do presente, dando-lhe o devido, o merecido realce. O seu trabalho, reflexo de estudo e ponderação da obra do poeta nortista português, que tão belas páginas poéticas tem legado à nossa cultura, foi bastante distinguido pela assistência, que seguiu interessada a fluente palavra do orador.

Que tenha continuidade, são os nossos votos.

QUINTA-FEIRA DA ESPIGA

COMO nos demais anos, o alvoroço nos corações juvenis anormalizou sons, adiantou anseios... A apanha da espiga, na Quinta-feira da Ascensão, é uma das tradições que o nosso povo não soube esquecer. E ainda bem. Isso é mais um dos poucos motivos que a juventude de hoje tem para poder ligar-se à Natureza. O campo, neste dia, sente o calor de inúmeros corações juvenis. O calor e a esperança! A esperança e a alegria!

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

PRIMAVERA

COMO é alegre a Primavera.

Flores das mais variadas, deliciam-nos a vista e enchem a atmosfera de perfumes inebriantes.

Tudo rejubila com a sua chegada. O Sol torna-se mais forte e mais claro, e dá-nos um calor compensador dos frios do Inverno.

Os campos estendem-se a nossos pés, com o seu verde claro e as árvores começam a revestir-se de folhagem. Tudo toma vida, tudo se reproduz.

As classes mais pobres e todas, afinal, desejam a chegada da Primavera porque representa, também, o início de actividades nas indústrias para melhorar o nível da vida.

Conjuga-se uma série de factos que tornam a Primavera um manancial de agradáveis aspectos.

Seja bem-vinda, então, a Primavera!

Já se ouve os chilreios dos passarinhos saudando igualmente tão prometedorra estação.

— E foi na Primavera que tu me conhecestes! — dizia enternecidamente ao homem a quem amava, uma mulher ainda fresca e bastante simpática.

Ele, cavalheiresco e beijando-a carinhosamente, respondeu-lhe.

— Sim, minha querida, lembro-me ainda, podes crer. Tens sido a minha companheira paciente e dócil. Fui feliz em te ter escolhido!

A Primavera até nos seres humanos tem uma influência benéfica.

Um poeta português, artista harmonioso, de ideias e rimas subtis, de nome

Nunes Claro, também achou na Primavera um dom de beleza inegalável. No soneto, da sua autoria, que transcrevo, mostra-nos deliciosa nota da sua fina sensibilidade:

Colaborou comigo a Primavera Em tudo quanto há tempos te escrevia, E são da rosa, do lírio, da hera, Muitos dos versos que te dei um dia.

No meio duma rima mais severa, Mais intensa, ou mais cheia de harmonia, Eu, quantas vezes, me fiquei à espera De ver como é que o sol acabaria!

As imagens mais altas e formosas São dele, e são dos lírios, mais das rosas, Da luz da hora toda em que te vi;

De modo que esse amor lindo e distante — Foi o Sol que te amou por um instante, — O mês de Maio que gostou de ti.

O mês de Maio é, por excelência, o mês das rosas, variadíssimas em cores e perfumes. Junho, o mês dos cravos, variegados, dum aroma belo e que não se confunde. É absolutamente distinto entre muitos o estonteante cheiro dos cravos.

Para mim, os cravos são as flores preferidas. São duradouras os cravos, tratados com cuidado resistem muito, agarram-se a nós, não morrem tão rapidamente como as rosas.

Persistentes, os cravos assinalam com verdadeira personalidade o lugar onde estiverem. Mas todas as flores, em geral, têm a sua beleza, até mesmo as flores campestres são agradáveis à vista.

E houve um consagrado poeta espanhol, Camoamor, que nutria pela mulher um culto justificado. No seu coração havia, permanentemente, um amor a se elevar pelas alturas celestiais. Só assim se compreende que ele procurasse comparar as mulheres com as flores, num verso tão doce e suave:

As mulheres são todas flores com alma! Natércia Algarve

O nosso Porto e a falta de um

POSTO METEOROLÓGICO

[CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA]

vento e o correr das nuvens. Todavia, ultimamente as mudanças têm sido bruscas e levantam-se temporais quando menos se espera.

Estes barcos nada levam de instrumentos de precisão para marcarem as rotas e estamos certos de que muitos deles nem um simples barómetro levam na cabina do mestre. Uma bússola é quanto lhes basta, e a experiência faz o resto. No entanto, acontece por vezes serem apanhados pelas tempestades que nos últimos anos têm assolado as costas do Atlântico e do Mediterrâneo, e às vezes custalhes saber a posição em que se encontram.

Pelas razões apontadas parece-nos que um centro piscatório como o de Vila Real de Santo António devia possuir um posto meteorológico que todos os dias afixasse num «placard» as posições do vento, uns relógios indicando as horas das marés e a previsão do tempo num período de vinte e quatro horas e uma bandeirola hasteada, para os mestres das traineiras e enviadas saberem quando o tempo está bom ou mau para demandarem a barra rumo ao mar alto.

Faro, que muito pouco se dedica à pesca da sardinha ou do biqueirão, tem no Arco da Vila um «placard» com uns relógios indicando as marés e a previsão do tempo e a direcção dos ventos. A vila da Fuseta igualmente possui um posto meteorológico, e todos os dias vê-se hasteada a bandeirola indicativa do estado do tempo.

Por que não se adoptam, pois, neste porto, idênticas medidas de segurança, de que possam beneficiar as tripulações das nossas traineiras?

A. M.

A SIDERURGIA EM PORTUGAL

[CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA]

do aquele prazo e transposto simultaneamente com a montagem do primeiro escalão da indústria siderúrgica, o primeiro Plano de Fomento nacional, completará-se à sua instalação durante o segundo seguinte, o que corresponderá a um novo investimento, este de dois milhões de contos.

As previsões anuais agora feitas quanto à conclusão da iniciativa e às suas repercussões na vida económica e social do País contém números realmente significativos: será de 1.500.000 toneladas o volume global das matérias primas a utilizar; o consumo de energia eléctrica ascenderá a 400 milhões de quilovátios; os operários a empregar serão cerca de três mil, com exclusão, note-se, dos trabalhadores que a exploração das matérias primas e de outros produtos subsidiários da indústria vai forçosamente utilizar em elevado número; por último, registre-se que a estimativa do valor total da produção é de perto de um milhão de contos.

Para se levar a efeito o empreendimento proceder-se-á a uma utilização dos recursos nacionais, na sua máxima medida; esta é, aliás, uma das directivas mais explicitamente traçadas. Ao aprovar-se o plano que vai ser executado, teve-se em conta que o País dispõe, de facto, de apreciáveis reservas de minérios de ferro, de cinzas de pirites de alguns dos carvões minerais que a siderurgia utiliza e de castinas em abundância; e não só isto como também o quantitativo de energia eléctrica que já se pode ter como certo, mercê da forma como decorre a execução dos empreendimentos hidroeléctricos, que hoje

em dia se tornaram uma realidade habitual da vida económica portuguesa.

O pormenorizado anúncio destas decisões deu, de resto, ensejo ao ministro da Economia para informar que, neste quarto ano do Plano do Fomento, se encontra assegurada a sua completa realização, acrescentando até que em alguns sectores se alargou a dimensão dos empreendimentos planeados; no que respeita ao povoamento florestal e às obras de fomento hidroagrícola, o ritmo seguido está perfeitamente conforme ao que se previra; por seu turno, em matéria de produção de energia eléctrica, de obras de transporte e de distribuição e ainda de instalação de indústrias-base, a cadência actual do trabalho e seus resultados supera a que se imaginara.

Parece, portanto, que cada vez têm mais razão certos espíritos novos—novos e práticos—que se insurgem contra o permanente «in-memoriam» de glórias passadas a que é costume recorrer quando se trata de ajuizar virtudes patrióticas; as tarefas a que os portugueses de hoje são chamados—no Portugal da Europa ou no Portugal de Além-Mar—têm grandeza bastante para constituir motivo de estímulo do brio nacional de cada um. Há, nestas «batalhas da Paz», uma glória diferente mas não menor, talvez, do que a de muitas batalhas da guerra. É uma meditação que nos fica deste breve sumário da obra de fomento que em Portugal está a realizar-se.

António Maria Zorro

Visado pela Comissão de Censura

Terra de Sol e de Pão

À minha neta Maria Isabel

Terra tisonada pelo Sol ardente, De mondadeiras novas e pastores, De tropeiros antigos e cantores, De gente rude, mas de boa gente.

A freira Mariana, descontente, Revive eterna dentro dos amores... O tempo passa sibilando as dores Dessa grande amorosa e penitente!

Ajuda o teu marido na cruzada De fazer bem aos pobres e mendigos, Mesmo na curva de uma velha estrada.

Alentejo, charneca em flor! Amigos Dos que possuem muito, pouco ou nada, Das almas que vegetam sem abrigos!...

MARCOS ALGARVE

CHÁVENAS DE CAFÉ QUASE AMARGO

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

TODOS PERCORREMOS

OS MESMOS CAMINHOS

A experiência dos outros pouco ou nada aproveita a cada um de nós. (Referimo-nos à experiência relativa à sagesa segundo a qual a vida deve ser vivida.) Todos querem fazer a sua experiência pessoal — repetindo, os erros dos homens que já passaram. E já vamos muito adiantados nas nossas tolices, quando reconhecemos que devíamos dar ouvidos aos que antes de nós viveram.

E' tarde. O tempo andou — e não podemos regressar. Os nossos filhos repetirão o nosso ciclo. Outro — tanto farão os nossos netos. Não há que negar: «l'homme arrive novice à chaque âge de la vie» — conforme escreveu Chamfort.

FILOSOFIAS SOBRE O PÃO ALHEIO

O padre Américo, mais um dos seus rapazes, depois de uma das suas visitas de consolação pelo Barredo (Barredo significa na própria linguagem do padre Américo, a cintura de casebres que se estende à beira do rio, desde os arcos de Miragala ao Monte do Seminário — e o esgoto da cidade), e, já noite escura, ao passar pela doçaria Palace (no Porto), pergunta ao seu companheiro se quer tomar qualquer coisa. Concordam em que devem entrar na doçaria a tomar qualquer coisa — o padre Américo, chá e duas bolachas, e o seu companheiro (o Licínio), café com leite e bolos.

Por detrás do padre — morcelas de Arouca, uma tentação que lhe vem dos seus tempos de menino. Mas tão caras: 3\$50 cada uma! Todavia, a carne é fraca — e sempre vão três, comidas a meias.

Altura de pagar. Tudo pago. Um engenheiro suíço tivera essa generosidade: Foi aquele senhor... apontava o criado.

E o padre Américo conta: «Meti o dinheirinho à algibeira e, fora da porta, Santo António acima, contei ao Licínio. Ai que pena!

E o rapas disse-me da sua enorme mágoa. Tinha comido só um bolo, para poupar, e se soubesse, teria comido muitos mais. Ora acontece que eu tive precisamente a mesma ideia quanto às morcelas, mas por vergonha calei-me. Nós, afinal somos sempre e em toda a parte os mesmos. Aqui temos um exemplo: um rapas por causa de bolos e um velho por causa de morcelas, ambos tiveram o mesmo pensamento: ai que pena. Que o senhor engenheiro nos perdoe e não conte isto na Suíça.»

Somos todos do mesmo barro moral, mal amassado. Se gastamos da nossa bolsa, a regra é sermos avaros e contarmos pelos dedos, não se dá o caso de irmos além da justa medida. Mas, se gastamos da bolsa alheia, somos mãos-rotas.

Um preguiçoso de profissão a quem diziam: «não há pão que melhor saiba do que o ganho com o suor do nosso rosto», respondeu, lèpidamente: «Isso são boatos espalhados pelos vicários do trabalho.» Quem come do pão alheio —

UMA CARTA de Lucrecia Borgia

[CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA]

pecadora, de suplicar a Vossa Beatitude se digno enviar-me um socorro do seu tesouro espiritual, dando à minha alma a sua santa bênção que, pela presente, lhe peço humildemente e recomendando à sua santa mercê meu esposo e meus filhos, que todos são servidores de Vossa Santidade».

Lucrecia Borgia estava, ao tempo, casada com Afonso I.º da casa de Este, Duque de Ferrara, e durante este casamento, cheio de felicidade, o seu comportamento foi exemplar como esposa e mãe, lê-se na notícia que precede a transcrita carta.

O Papa Leão X (João), era o filho mais novo de Lourenço de Médicis; foi eleito no conclave de 1515 tendo, então 38 anos incompletos e morreu em 1 de Dezembro de 1521. Contra as ideias então dominantes, era adversário da escravidão e ao tempo do seu pontificado foi dado o nome de «época de ouro».

Pedindo me desculpe a Imperpetinência e com a maior consideração e estima, subscrevo-me de V., etc.

a) João Domingues Medeiros

COMEMORANDO O 30.º ANIVERSÁRIO DO «28 DE MAIO»

[CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA]

altos funcionários dos ministérios das Obras Públicas e Comunicações.

Posteriormente à impressão do último número do nosso jornal, foi alterada, por decisão superior, a data marcada para estas inaugurações, de hoje, 27, conforme anunciamos, para amanhã, dia 28 — em que se completa o 30.º aniversário do «28 de Maio».

A TUM

das Armações Algarvias e de Marrocos

Veio à lota desta vila, no dia 24 do corrente, o primeiro atum capturado nas armações do Algarve, na temporada que acaba de iniciar-se. O peixe vendido, pescado na Armação da Abóbora (Tavira), constou de: 8 atuns, 13 albacoras e 5 atuarros.

No dia 25, venderam-se nesta lota 682 atuns da costa marroquina, para a indústria de conservas local.

Assinaí e propagaí «Notícias do Algarve»

se para tanto lhe dão largas — sempre come mais uma fatia. E todos nós — uns ostensivos, outros veladamente — pensamos como o preguiçoso de carreira. E, vai daí, talvez não. Este vosso criado só gosta do pão que ele próprio trabaça. O pão alheio, — se o manduca, — mesmo quando abundante e fino, — deixa-o sempre com fome. Se não com fome fisiológica, com fome moral. Só o pão ganho com o suor próprio nos alimenta, fisiológica e espiritualmente.